

thij

tourism and Hospitality
International Journal

www.isce-turismo.com

Organização:



Apoios:



Volume 3 | Número 1 | Setembro 2014
Volume 3 | Number 1 | September 2014
Volumen 3 | Número 1 | Septiembre 2014

Os guias de turismo da cidade de João Pessoa/PB: Uma pesquisa sobre domínio de idiomas

Adriana Brambilla

Universidade Federal da Paraíba

Elídio Vanzella

Faculdades Estácio

Brambilla, A. & Vanzella, E. (2014). Os guias de turismo da cidade de João Pessoa/PB: Uma pesquisa sobre o domínio de idiomas. *Tourism and Hospitality International Journal*, 3(1), 12-29.

Resumo

O guia de turismo é um dos profissionais que melhor representam a imagem do turismo, por isso é importante compreender como os serviços prestados por esses profissionais colaboram para o desenvolvimento das localidades. A cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, possui vocação para a atividade turística e vem demonstrando um sólido crescimento. Neste contexto, o trabalho se justifica pela necessidade de investigar o domínio de idiomas pelos guias de turismo da cidade. O estudo, tipo exploratório-descritivo foi desenvolvido a partir de abordagem quantitativa, realizada com a população de guia turísticos, cadastrados na EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), e que declararam que exercem a atividade na cidade de João Pessoa. Em relação ao total de 165 guias cadastrados, constatou-se que a parcela maior é composta por homens, ainda foi observado que somente uma pequena parcela dos guias tem fluência em um idioma diferente do português, sendo os idiomas espanhol e inglês os que apresentaram maior número de guias com domínio. O estudo observou também que, embora os indicadores referentes ao turismo estejam melhorando, é em razão basicamente do turismo interno, pois os desembarques de passageiros estrangeiros, no aeroporto da cidade ainda são reduzidos. Mas, mesmo diante deste cenário, consideramos importante o domínio de idiomas por parte dos guias de turismo, uma vez que, estes devem estar preparados para uma demanda futura de turistas oriundos de outros países. O aprendizado de um novo idioma exige tempo e dedicação e, portanto não pode ser assimilado a curtíssimo prazo.

Palavras-chave: Guias, Turismo, Idioma, João Pessoa

Abstract

The tour guide is a professional that best represent the image of tourism, so it is important to understand how the services provided by these professionals collaborate for the development of localities. The city of João Pessoa, capital of Paraíba State, has a vocation for tourism and has demonstrated solid growth. In this context, the paper is justified by the need to investigate the field of languages by the tour guides of the city. The study was exploratory and descriptive developed from quantitative approach, performed with the population of tour guide, registered in EMBRATUR (Brazilian Tourism Institute), and who reported exercising the activity in the city of João Pessoa. Regarding total of 165 registered guides, it was found that the largest portion is composed of men, it was also observed that only a small portion of the guides have fluency in a language other than Portuguese, and the Spanish and English languages showed the highest number of guides with knowledge. The studied also noted that although the indicators are improving tourism, is due primarily domestic tourism because landings of foreign passengers at city airport is still lagging. But even considering this scenario, it's very important the field of languages by the tour guides, since they must be prepared for a future demand of tourists from other countries. Learning a new language takes time and dedication, and thus can not be treated as short-term.

Keywords: Guides, Tourism, Language, João Pessoa

1. Introdução

A imagem do guia saindo com seu grupo de um ônibus de excursão é tão comum, no imaginário das pessoas, quanto a do turista de bermuda, camisa florida, chapéu e máquina fotográfica pendurada no pescoço (Chimenti & Tavares, 2007). O crescimento da atividade turística, com aumento do número de viagens realizadas em grupo, exigiu a atenção dos destinos turísticos, para a satisfação dos turistas, e por isso passaram a oferecer diferentes experiências com o objetivo da superação das expectativas. Então, se os destinos turísticos devem apresentar alguma atratividade para atrair e satisfazer os turistas, essa atratividade será melhor interpretada e compreendida quando apoiada por guias bem preparados. As visitas guiadas desempenham, por isso, um importante papel, pois permitem a aproximação das pessoas aos lugares, proliferando uma ligação intelectual, emocional e espiritual refletida, por sua vez, em benefícios para as comunidades locais (Ezequiel & Carvalho, 2007). Nesse sentido, o guia de turismo é uma das personalidades que melhor representa a imagem coletiva do turismo (Chimenti & Tavares, 2007) e, conforme asseveram Ezequiel e Carvalho (2007), a vocação turística de um destino não só é determinada pelos recursos turísticos intrínsecos como também pelos profissionais de turismo que respondem às necessidades dos visitantes. Destarte é importante compreender como os serviços prestados pelos guias de turismo colaboram para o desenvolvimento das localidades, ainda, que essa dinâmica

será diretamente proporcional com a capacidade de integração com culturas locais.

A cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba e cenário deste estudo é, segundo Duch (2011), detentora de recursos culturais, históricos e naturais distintivos no país, pois a cidade reúne declarada vocação para a atividade turística e vem demonstrando um sólido crescimento nos últimos seis anos. Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de investigar a domínio de idiomas por parte dos guias de turismo da cidade de João Pessoa tendo como seu objetivo conhecer quantos guias possuem fluência em um idioma diferente do português e como objetivos específicos, conhecer a quantidade total de guias cadastrados na EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), proporção por sexo, idiomas falados e quantos guias são políglotas.

2. Os Guias de Turismo

No Brasil, o termo guia de turismo é utilizado no mesmo sentido que guia-intérprete em Portugal, que é definido como o profissional que acompanha cidadãos do país ou estrangeiros e fornece informação de caráter geral ou específico sobre o próprio país, região, cidade, monumentos ou outro tipo de patrimônio. Sendo que em Portugal, para o exercício da profissão de guia-intérprete é necessário o curso de formação ou equivalente e a aprovação no exame nacional, isto em conformidade com o Decreto-lei 179/89.

A atividade turística cresce de forma constante e complexa e em muitos casos

já se tornou o principal fator de desenvolvimento social e econômico de localidades e até de países, assim por ser uma intrincada combinação de serviços é, segundo Ansarah (2001) uma atividade de utilização intensa de capital humano, e conseqüentemente a formação de mão-de-obra especializada, poderá responder aos desafios que o setor enfrenta. É nesse contexto que emerge a figura do guia de turismo com importante participação pela imagem que um turista irá fazer do lugar visitado e a imagem do destino que, segundo Echtner e Ritchie citado por Vanzella e Brambilla (2013), contém atributos, componentes funcionais, psicológicos, comuns e únicos. Os autores analisam que a imagem do produto tem sido postulada na literatura de marketing como uma forte influência no processo de compra, mas só recentemente quem trabalha na área do turismo têm tentado compreender o papel da imagem no processo de tomada de decisão de uma viagem. Os autores explicam ainda que, uma vez no destino, a satisfação depende de uma comparação das expectativas com base em imagens anteriormente formadas e a realidade encontrada no destino. A imagem do destino é certamente um fator determinante do comportamento de compra do turista, explicam Molina, Gomez e Consuegra (2010).

O guia de turismo surgiu na antiguidade, isto considerando os relatos de Heródoto, geógrafo e historiador, acatado como um dos maiores viajantes da Grécia, mas foi na metade do século XIX que surgiram, segundo registros, as excursões organizadas por Thomas Cook, que tinham caráter religioso, mas

ofereciam também outras diversões pertinentes com a época. Thomas Cook foi, segundo alguns autores, quem estabeleceu as bases do turismo e é ainda, considerado como o primeiro operador profissional, o fundador das agências de viagens e criador do turismo moderno (Rejowski, 2002). É no contexto dessas excursões, que aparece a figura do guia que acompanhava os viajantes a lojas recomendadas e aos locais de interesse histórico que mereciam ser olhados (Urry, 2001). Rejowski, (2002) complementa que os guias forneciam os rudimentos da língua e a descrição de rotas que conduziam às cidades e aos lugares mais famosos.

No Brasil, a profissão Guia de Turismo foi definida pela lei 8.623 de 1993, e de acordo com o artigo 2º, é considerado guia de turismo o profissional que, devidamente, cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Destaca-se, na lei, a necessidade do cadastro junto a EMBRATUR.

A mesma lei que regulamentou a profissão de guia de turismo, também detalhou, no seu artigo 5º, como atribuições do guia de turismo: acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional; acompanhar ao exterior, pessoas ou grupos organizados no Brasil;

promover e orientar despachos e liberação, de passageiros e das respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários; ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observando as normas específicas do respectivo terminal; ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como guia de turismo; portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela Embratur.

Para Picazo (1996), o guia na realidade é muito mais do que um mero acompanhante ou orientador, ele precisa compreender as necessidades e desejos dos turistas, inobstante as diferenças culturais ou idioma (Salazar, 2007). Trata-se de um artista que sabe conferir cor e calor, a uma paisagem, de um mágico capaz de dar vida as pedras milenares, de um acompanhante que consegue que os maiores deslocamentos pareçam curtos, de um profissional, definitivo, que torna possível que nos sintamos como em nossa própria casa no interior de um arranha-céu hoteleiro ou de uma cabana africana (Picazo, 1996).

O guia de turismo, sem ignorar as suas principais responsabilidades, deve, deste modo, enfatizar a aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável no desempenho da sua atividade, uma vez que, as mensagens

transmitidas ao turista poderão determinar percepções, sensações e/ou atitudes a curto ou longo prazo (Ezequiel & Carvalho, 2007).

Na descrição dos tipos de guias, embora se saiba que existem atributos comuns, independentemente do contexto de atuação, observa-se especificidades entre as formas assumidas pelos guias, os produtos de interesse turístico, políticas locais e os desejos dos turistas, mas para atender ao objetivo, deste trabalho, será descrito apenas o guia intérprete, que segundo Montejano (2001) é aquele que acompanha os turistas estrangeiros nas visitas que realizam as localidades, com a finalidade de lhes informar, nos idiomas cujo conhecimento garanta possuir, sobre os aspectos mais relevantes do patrimônio turístico. Para Caetano (2009), o guia intérprete divulga e proporciona informação, conseguindo transmitir a mensagem aos turistas em línguas estrangeiras de uma forma coerente e agradável. A mensagem deverá ser passada com fluidez e clareza para que o turista não fique com a impressão de que o guia apenas decorou um texto para apresentar e, por consequência, é natural que o guia seja interpelado, por parte dos turistas, ao fazer uma exposição de informação, então há que se manter disponível para atender às questões colocadas pelos turistas e esclarecer possíveis dúvidas. Uma das questões interessantes para serem abordadas, será mesmo a facilidade com que um guia intérprete muda de uma língua para a outra, no caso de ter consigo turistas de várias nacionalidades (Caetano, 2009). Neste sentido, recomenda-se o domínio do

idioma que permita essas habilidades, e que, portanto, demande mais tempo de estudo e treinamento contínuo para se aperfeiçoar, principalmente a fluência na conversação. Alguns treinamentos curtos acabam ensinando apenas frases que não permitem que se tenha esse desenvolvimento necessário em uma conversa com estrangeiros. Não se pode pensar em aprendizado, de um ou mais idiomas, apenas de forma a atender uma determinada situação, como por exemplo, a chegada de um grupo de turistas estrangeiros, uma vez que para que o guia exerça sua atividade com pleno êxito e desenvoltura, é necessário que este tenha estudado e se preparado para o domínio do idioma.

3. Requisitos para Exercício da Profissão

No dia 1º de outubro de 1993, por meio do Decreto nº 946, o governo brasileiro regulamentou a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, já anteriormente mencionada neste artigo, e em seu artigo 5º estabeleceu as condições necessárias para que o guia de turismo exerça legalmente a profissão, desta forma esclareceu que para ser guia de turismo não basta apenas comparecer e fazer um cadastro na EMBRATUR. Em conformidade com o artigo 5º, o cadastramento e a classificação do guia de turismo em uma ou mais das classes previstas no decreto estará condicionada à comprovação do atendimento dos requisitos de ser brasileiro ou estrangeiro residente no Brasil, habilitado para o exercício de atividade profissional no país; ser maior de dezoito anos, no caso

de guia de turismo regional, ou maior de 21 anos para atuar como guia de excursão nacional ou internacional; ser eleitor e estar em dia com as obrigações eleitorais; ser reservista e estar em dia com as obrigações militares, no caso de requerente do sexo masculino menor de 45 anos; ter concluído o 2º grau; ter concluído curso de formação profissional de guia de turismo na classe para a qual estiver solicitando o cadastramento.

A lei esclarece, ainda, que em relação às entidades responsáveis pelos cursos referidos no inciso VI, do artigo 5º, deverão encaminhar, previamente no início de sua realização, os respectivos planejamentos curriculares e planos de curso, para apreciação da EMBRATUR e os certificados conferidos aos concluintes dos cursos especificarão o conteúdo programático e a carga horária de cada módulo, a classe em que o guia de turismo está sendo formado e a especialização em determinada área geográfica ou tipo de atrativo.

Para fins de comprovação do atendimento ao requisito referido no inciso VI, do artigo 5º, a lei admite que o requerente tenha se formado em curso superior de turismo e cursado cadeira especializada na formação de guia de turismo; ou tenha concluído o curso de formação profissional à distância e sido aprovado em Exame de Suplência Profissionalizante ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC; ou comprove, no prazo de 180 dias de vigência deste decreto, o efetivo exercício da profissão por, no mínimo, dois anos, bem como aprovação em exame de suplência nos termos da alínea anterior. Com isso,

observa-se a preocupação, pelo menos em lei, de conferir rigor e organização aos cursos de guia de turismo, pois de forma clara, exige que o guia possua curso de formação específica em turismo e como guia de turismo. Ainda, para tratar desse assunto, a EMBRATUR, em 04 de outubro de 2001 emitiu deliberação normativa 427 regulamentando a questão e no seu artigo 2º estabeleceu que para requerer o cadastro na classe de guia de turismo especializado em atrativo natural e na classe de guia de turismo especializado em atrativo cultural, de que trata o artigo 4º do Decreto 946, de 1º de outubro de 1993, o requerente deve, primeiramente, ser habilitado como guia de turismo regional, em cursos específicos da qualificação profissional ou habilitação profissional.

É também importante destacar que a lei 8.623/93 que regulamentou a profissão guia de turismo, trouxe em sua estrutura, dispositivos sobre os deveres e atribuições destes profissionais, e tratou, ainda, de possíveis infrações que podem ser cometidas no exercício da atividade. No ano de 2001, a EMBRATUR por meio da Deliberação normativa de nº 426 de 2001, ampliou o rol de infrações, além de balizar penalidades. Isso baseado no decreto 946/93 que conferiu competência à EMBRATUR para dispor sobre as regras voltadas ao ato de aplicar as penalidades sobre as infrações relacionadas à profissão dos Guias de Turismo. No caso daquele que atua de forma irregular no guiamento de turistas, ou seja, pessoa física não cadastrada na EMBRATUR como guia de turismo, a entidade deve dar conhecimento da ilegalidade à autoridade competente, para

as providências cabíveis, pois se trata de exercício ilegal da profissão e é possível o enquadramento na lei e tem penalidade prevista.

4. A Cidade de João Pessoa

Fundada em 1585, já nasceu cidade. Sem nunca ter passado pela designação de vila, povoado ou aldeia, visto que foi fundada pela Cúpula da Fazenda Real, uma Capitania da Coroa, é considerada a terceira cidade mais antiga do Brasil (Mello citado por Brambilla, Vanzella e Baptista, 2013). A cidade de João Pessoa teve vários nomes antes da atual denominação. Primeiro foi chamada de Nossa Senhora das Neves, em 05 de agosto de 1585, em homenagem a Santa do dia em que foi fundada. Depois foi chamada de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em 29 de outubro de 1585, em atenção ao rei da Espanha D. Felipe II, quando Portugal passou ao domínio Espanhol. Em seguida recebeu o nome de Frederikstadt (Frederica), em 26 de dezembro de 1634, por ocasião da sua conquista pelos holandeses, em homenagem a Sua Alteza, o Príncipe Orange, Frederico Henrique. Novamente mudou de nome, desta vez passando a chamar-se Parahyba, a 01 de fevereiro de 1654, com o retorno ao domínio português, recebendo a mesma denominação que teve a capitania, depois a província e por último o Estado. Em 04 de setembro de 1930, finalmente recebeu o nome de João Pessoa, homenagem prestada ao Presidente do Estado assassinado em Recife por ter negado apoio a Júlio Prestes, candidato oficial à Presidência da República, nas eleições de

1930 (Rodriguez citado por Brambilla, Vanzella e Baptista, 2013).

João Pessoa, a terceira cidade mais antiga do Brasil, com 429 anos de fundação, é uma cidade praiana com litoral que se estende por 157 km, com praias urbanas e outras intocadas, por isso o turismo de sol e mar tem destaque, mas outros pontos turísticos como Centro Histórico, as piscinas naturais e o Farol do Cabo Branco que é o mirante do ponto mais oriental das Américas, também são visitados. A cidade, mesmo sendo capital do estado, possui de acordo com os resultados do Censo 2010 uma população de 723.515 habitantes (Ibge, 2014), considerada pequena em relação às demais capitais e por isso é avaliada, principalmente pelos idosos, uma cidade com qualidade de vida.

Os prédios históricos de João Pessoa compõem um patrimônio singular, atraindo a atenção dos visitantes, evidenciando um grande potencial para o turismo cultural e tornando, deste modo, especial a experiência de visitação de grupos, e em particular de idosos. Entre o rico acervo histórico da cidade, foram selecionados os seguintes prédios históricos, que se encontram brevemente apresentados (Iphan, 2014). A Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, fundada por Duarte Gomes da Silveira, senhor de engenho da Capitania, cujo ano de início da construção não é conhecido, mas existem referências quanto a sua existência já no ano de 1589; o Hotel Globo com suas linhas que denotam a influência dos estilos: neoclássico, *art nouveau* e *art deco*; a Igreja da Ordem Terceira do Carmo localizada na Praça Dom Adauto, no centro, é um imóvel do

Século XVIII de Arquitetura Religiosa; a Casa da Pólvora que conforme inscrições nela contidas, sua construção data de 1710; a Fonte do Tambiá, cuja a autorização para sua construção foi dada a 2 de Março de 1782 por ordem da Provedoria da Fazenda Real, sendo erguida à custa de donativos e contribuições do povo, na gestão do Capitão-Mor Governador Jerônimo José de Mello e Castro; o Teatro Santa Roza que foi inaugurado no ano de 1889, constituindo-se numa das quatro mais antigas casas de espetáculos do país; o Convento e Igreja de Santo Antonio/Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, um conjunto de prédios erguidos pelos franciscanos que vieram à capitania da Paraíba devido à solicitação feita pelos representantes da Coroa Portuguesa; a Igreja de São Bento que juntamente com o Mosteiro, foi construída em estilo barroco seguindo os cânones das construções portuguesas no tempo do Brasil Colônia; a Fábrica de Vinho de Caju Tito Silva & Cia, fundada por Tito Enrique da Silva, em 1892 - sendo a mais antiga do nordeste nesse ramo, permanecendo como manufatura caseira até o ano de 1917 (Iphan, 2014).

5. Oportunidade Turística Identificada

Em estudos realizados nos últimos três anos, João Pessoa aparece entre as capitais do Brasil que aumentam gradativamente o índice de competitividade turística. O documento “Estudos de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento do Turismo Regional”, encomendado

pelo Ministério do Turismo e feito pela Fundação Getúlio Vargas, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresa - SEBRAE indica que João Pessoa tem melhorado em todos os aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento da cadeia turística (Setur, 2012).

Uma oportunidade de marketing, segundo Kotler (2009) pode surgir para o fornecimento de algo escasso no mercado, com o fomento de um novo produto ou serviço ou ainda com a possibilidade de fornecimento de um mesmo produto ou serviço de forma diferenciada. Neste contexto temos os eventos, que conforme assevera Poit (2006), podem ser compreendidos como acontecimentos anteriormente planejados e com objetivos claramente definidos, possuindo um perfil marcante, seja esportivo, social, cultural, filantrópico, religioso, ou quaisquer outros. O Brasil, neste ano de 2014, sedia a Copa FIFA de futebol, evento mais importante do futebol mundial que acontece regularmente a cada quatro anos em um país escolhido como sede. Os eventos podem assumir importante papel como impulsionadores de desenvolvimento em diversos contextos. Assim, é possível perceber que os megaeventos são bastante admirados pela população em geral e maciçamente enfatizados pela mídia, devido aos grandes retornos financeiros que os mesmos proporcionam, advindos de patrocínios esportivos, direitos de transmissão exclusiva do evento, marketing, merchandising, dentre outros (Seixas, 2010). Com este argumento, temos que a realização da Copa do Mundo no Brasil,

ao que pese a movimentação turística nas duas últimas edições e as projeções dos impactos na economia brasileira, configura-se como uma oportunidade anunciada de mercado para os destinos nacionais, a ser considerada como altamente atrativa para os negócios turísticos (Duch, 2011).

Para o segmento turístico, da cidade de João Pessoa, o evento da Copa FIFA apresenta-se como uma oportunidade, pois, embora não seja uma cidade sede, a sua localização geográfica, a 180 km da cidade de Natal e a 120 km da cidade do Recife, entre duas cidades sedes do mundial, é rota de torcedores e possui acessos rodoviários que, para os padrões brasileiros, são considerados de boa qualidade.

6. Metodologia

A Metodologia apresenta a construção do processo de investigação, que no entendimento de Gil (2002), é definida como um procedimento racional e sistemático possuindo como objetivo responder aos problemas propostos e Pádua (2002) comunga com esse conceito e acrescenta que as ações realizadas ao longo de seu desenvolvimento sejam efetivamente planejadas, assim é fundamental que fiquem estabelecidas as etapas, as ações necessárias e de que maneira serão cumpridas. Em um sentido mais abrangente é possível afirmar que a investigação, como toda atividade que está voltada para a solução de problemas, é o meio de se conseguir, no âmbito da ciência, formar um conhecimento, ou conjunto de conhecimentos, que

contribuirão para a compreensão da realidade e na orientação das ações futuras (Pádua, 2002).

O estudo, tipo exploratório-descritivo foi desenvolvido a partir de abordagem quantitativa, realizada com a população de guia turísticos, cadastrados na EMBRATUR, e que declararam que exercem a atividade na cidade de João Pessoa, produzindo assim um conhecimento mais amplo do perfil destes profissionais.

A população é o conjunto da totalidade de elementos que têm características em comum e cujo comportamento se deseja analisar. Para este trabalho foi possível estudar toda a população de guias cadastrados, o que caracteriza um censo e este diferencial mostra-se positivo, pois ao contrário de inferência baseada em amostra o censo tem erro processual igual a zero.

Os dados sobre os guias de turismo foram coletados no *site* oficial da Embratur e por meio da análise de todas as fichas de cadastro foi possível realizar a contagem total, contabilizar por sexo e identificar e quantificar em quais idiomas cada guia declarou ter fluência. Os dados foram então organizados em tabelas para análise e obtenção de achados que respondessem aos objetivos deste artigo.

7. Análise dos Resultados

Os dados coletados no cadastro de guias da EMBRATUR revelaram que existe, na cidade de João Pessoa, um total de 165 guias habilitados para o exercício da atividade e desse total, conforme a Tabela 1, os homens predominam com 63

por cento e a parcela correspondente de mulheres é 37 por cento.

A investigação, quanto à fluência em idiomas, revelou que depois do português, idioma pátrio, o espanhol, com 16 guias, é o que possui o maior número de profissionais com conhecimento, em seguida o inglês com 14 guias, os idiomas italiano e francês com três guias com fluência e por fim a língua alemã com apenas um guia que declarou ser habilitado no idioma, conforme dados descritos na Tabela 2.

A análise dos dados permitiu, conforme a Tabela 3, constatar que 138 guias, o que representa 83,6% do total de profissionais, falam apenas o idioma pátrio e somente 20 guias sabem um segundo idioma, ainda que com fluência em mais dois idiomas cinco guias foram registrados, por fim observou-se que com mais três e quatro idiomas somente um guia, respectivamente.

A tabela 4 apresenta a distribuição por sexo e os percentuais nos respectivos idiomas e por meio da descrição foi verificado que além do número de guias femininos ser menor que os masculinos, a proporção de guias mulheres com fluência em um idioma diferente do português também é menor, pois em 61 guias do sexo feminino, temos 10 outros idiomas falados, uma participação de 16%, já para os guias do sexo masculino a relação é de 27 para 104 ou 26% de proporção.

8. Considerações Finais

Ao analisar o cadastro de guias de turismo habilitados a trabalhar no município de João Pessoa, constatou-se

que do total de 165 guias, a parcela maior é composta por homens em um total de 104 indivíduos, sendo a participação feminina contabilizada em 61 pessoas. Ainda foi observado que somente uma pequena parcela dos guias tem fluência em um idioma diferente do português, sendo os idiomas espanhol e inglês os que apresentaram maior número de guias com domínio, mas apenas dois profissionais, que falam mais de três idiomas, são políglotas. A análise dos dados permitiu, ainda, observar que os indicadores referentes ao turismo, na cidade de João Pessoa, estão melhorando, mas esta evolução acontece basicamente com o turismo interno, pois os desembarques de passageiros estrangeiros, no aeroporto da cidade ainda são pouco representativos, e com isso a capital paraibana está perdendo uma oportunidade de se beneficiar dos recursos que uma importante parcela dos turistas estrangeiros deixa nas localidades.

Vivemos, atualmente, em uma sociedade globalizada marcada pela gestão da informação, tendo o conhecimento como diferencial na competência profissional. Neste sentido, o domínio de idiomas passa a ser uma necessidade primordial, para se manter competitivo no mercado de trabalho. Desta forma, mesmo considerando o atual perfil dos turistas que visitam a cidade de João Pessoa, ponderamos que órgãos oficiais responsáveis pelo turismo, no município de João Pessoa, incentivem e invistam na aprendizagem de idiomas, por parte dos guias de turismo da cidade, uma vez que, na acirrada concorrência no mercado turístico, há que se estar

preparado, isto é atuar de forma proativa, pois como já foi explicado, aprender um idioma, demanda tempo.

É importante ressaltar que este trabalho limitou-se à cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, e terá continuidade no sentido de aprofundar a pesquisa, estendendo-a para outras cidades do Brasil, de forma a realizar um estudo comparativo sobre o tema, com o intuito de conhecer a realidade brasileira e, assim, propor ações que possam contribuir para a melhoria de programas de qualificação do guia de turismo. Sugere-se ainda, que possam ser realizados estudos comparativos entre a realidade brasileira e portuguesa.

Referências

- Ansarah, M. G. R. (2001). *Turismo: Como aprender, como ensinar*. São Paulo: Ed. Senac.
- Brambilla, A., Vanzella, E. & Baptista, M.M.R.T. (2013). Turismo cultural na cidade de João Pessoa: Um olhar focado no turista idoso. Universidade de Aveiro.
- Brasil (2014). Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lis/L8623.htm
- Brasil (2014). Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Retirado de <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/129176/decreto-946-93>

- Caetano, D. (2009). *A profissão de guia-intérprete nas caves de Vinho do Porto*. Dissertação de Mestrado: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Chimenti, S. & Tavares, A.M. (2007). *Guia de turismo: O profissional e a profissão*. São Paulo: Editora Senac.
- Duch, T.C. (2014). *Marketing turístico: o destino João Pessoa e a copa do mundo 2014*. Dissertação de Mestrado: Universidade de Aveiro.
- Ezequiel, G. & Carvalho, M. (2011). *Os Guias da montanha e sua contribuição para a sustentabilidade do território e das gentes do Pico*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional da Montanha do Estoril, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.8/493>
- Embratur (2014). Deliberação Normativa n.º 427/2001. Adota critérios para a regulamentação do plano de curso das instituições de formação técnica e profissional para Guias de Turismo. Retirado de http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl427.html.
- Embratur (2014). Deliberação Normativa n.º 426/2001. Edita normas disciplinando a operacionalização do cadastramento e a classificação dos Guias de Turismo bem como fixar os critérios para aplicação das penalidades previstas. Retirado de http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl426.html
- Ibge (2010). *Censos 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Retirado de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar um projeto de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- IPHAN (2014). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Retirado de www.iphan.gov.br
- Kotler, P. (2009). *Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados*. São Paulo: Ediouro.
- Mello, J. O. A. (1987). *História da Paraíba: Lutas e resistência João Pessoa*. João Pessoa, PB: A União.
- Molina, A., Gómez, M. & Consuegra, D. M. (2010). Informações de marketing: Turismo e gestão de imagem de destino. *Jornal Africano de Administração de Empresas*, 4.
- Montejano, J. H. (2001). *Estrutura do mercado turístico* (2ª. ed.). São Paulo: Rocca.
- Pádua, M. T. J. (2002). Unidades de conservação: Muito mais do que atos de criação e planos de manejo. In: M. S. Milano (Org.), *Unidades de conservação atualidades e tendências Curitiba*. Brasil: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Picazo, C. (1996). *Asistencia y guía a grupos turísticos*. Madrid: Síntesis.
- Poit, D. (2006). *Organização de eventos esportivos*. São Paulo: Phorte.
- Ministério do Comércio e Turismo (2014). Decreto-lei 179/89, de 27 de maio de 1989. Regula o exercício de atividades de informação turística por parte dos agentes oriundos das Comunidades Europeias. Retirado de <http://www.dre.pt/>
- Rejowski, M. (Org) (2002). *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph.

- Rodriguez, W. (1994). *Roteiro sentimental de uma cidade*. João Pessoa, PB: A União.
- Salazar, N. B. (2007). Towards a global culture of heritage interpretation? Evidence from Indonesia and Tanzania. *Tourism Recreation Research*.
- Setur (2014). *João Pessoa acumula resultados positivos em competitividade no turismo em 2012*. Retirado de [Http://Www.Joaopessoa.Pb.Gov.Br/Joao-Pessoa-Acumula-Resultado S-Positivos-Em-Competitividade-No-Turismo/](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/joao-pessoa-acumula-resultado-s-positivos-em-competitividade-no-turismo/)
- Seixas, T. (2010). *Copa do mundo de futebol FIFA Brasil 2014: Uma análise da candidatura de Pernambuco como subsede*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas* (3ª.ed.). São Paulo: Studio Nobel.
- Vanzella, E. & Brambilla, A. (2013). Imagem turística: Um estudo aplicado à cidade de Aveiro - Portugal. *Revista Destarte*, 3(2), 18-35.

Tabela 1

Quantidade e percentual, por sexo, de guias na cidade de João Pessoa-PB, 2014.

Sexo	Quantidade	Percentual (%)
Homens	104	63
Mulheres	61	37
Total	165	100

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2

Quantidade de guias por fluência em cada idioma, na cidade de João Pessoa-PB, 2014.

Idioma	Quantidade	Percentual (%)
Inglês	14	8,5
Espanhol	16	9,7
Italiano	3	1,8
Francês	3	1,8
Alemão	1	0,6
Português	165	100,0
Total de Guias	165	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3

Quantidade de guias, por número de idiomas falados, na cidade de João Pessoa-PB, 2014.

Nº de idiomas que é fluente	Quantidade	Percentual (%)
Falam apenas português	138	83,6
Falam português + 1 idioma	20	12,1
Falam português + 2 idiomas	5	3,0
Falam português + 3 idiomas	1	0,6
Falam português + 4 idiomas	1	0,6
TOTAL	165	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4

Relação de idiomas falados por quantidade e percentual, por sexo e por total de guias, na cidade de João Pessoa-PB, 2014.

Idioma	Homens			Mulheres		
	Quant.	(%) Homens	(%) total guias	Quant.	(%) Mulheres	(%) total guias
Inglês	9	8,7	5,5	5	8,2	3,0
Espanhol	14	13,5	8,5	2	3,3	1,2
Italiano	2	1,9	1,2	1	1,6	0,6
Francês	2	1,9	1,2	1	1,6	0,6
Alemão	0	0,0	0,0	1	1,6	0,6
Português	104	100,0	63,0	61	100,0	37,0
Total por sexo		104		61		
TOTAL GUIAS			165			

Fonte: Elaboração própria.